

*Teorias em Dispersão dos Cineastas Brasileiros sobre o Audiovisual: Júlio Bressane e o Cinema Marginal* objetiva sistematizar as ideias de Bressane expressas em artigos, entrevistas e em seus filmes no cenário do Cinema Marginal brasileiro, movimento artístico surgido no fim da década de 60 no país. Bressane é diretor e participou da vertente carioca do movimento, e é a partir de seu filme *Matou a Família e foi ao Cinema*, de 1969, que são identificadas as características pertinentes ao desenvolvimento do estudo. Metodologicamente, parte-se da teoria semiótica de Charles Sanders Peirce que permite organizar em diagramas os recursos estéticos identificados na obra do autor e que caracterizam aspectos de sua teoria sobre o audiovisual: o horror, a ironia e a fragmentação narrativa. Em *Matou a Família e foi ao Cinema* são observadas histórias que ocorrem paralelamente e que se unem na exposição da indiferença, representação marginal da repressão vigente ao longo da ditadura militar brasileira. Da análise, percebe-se que, a obra de Bressane abandona o discurso político, expondo a aversão que causa sua realidade circundante e optando por fragmentos narrativos que não se encaixariam em formas tradicionais de representação cênica. Este estudo é parte da pesquisa *Teorias em dispersão dos cineastas brasileiros sobre o audiovisual: arqueologia, semiótica e desconstrução*, cujo propósito é investigar, em diferentes registros – verbais e não-verbais – procedimentos de significações indicativos deste cineasta sobre o audiovisual.